

# COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 630

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—TERÇA-FEIRA 24 DE ABRIL**

**Bramidos da maçonaria e calumnia infame contra Pio IX.**

A «Gazette de Louvain» publicou ha coisa de um mez uma circular da loja maçonica *Constance*, da qual resulta que a franc-maçonaria italiana está em activa correspondencia com a da Belgica, e que uma e outra bramem de riva por verem o movimento e o enthusiasmo catholico das populações em favor do Successor de S. Pedro; e por nada tanto suspiram como pela morte do Papa, do mesmo modo que ha já 19 seculos os judeus, quando viam que todo o mundo corria atraz de Jesus Christo:—*Ecce mundus totus post eum abiit* (Joan. 12. 19.)

O documento da loja *Constance* é um convite aos mações para se reunirem a 20 de março; e a ordem do dia é a seguinte:

«A comissão da grande loja do Oriente de Italia, relativamente á reunião eventual de um conclave na Belgica no caso de morte de Mastai Ferretti».

A franc-maçonaria belga aproveita-se d'esta occasião para repetir contra o Santo Padre uma infame calumnia que cem vezes tem sido já repetida pelos jornaes maçonicos portuguezes, e que nos dizem havel-o sido também ha poucas semanas pelo *sapientissimo* Grão-Mestre da maçonaria lusitana unida,—homem que entre os profanos quer passar por catholico!—; isto é, que o actual Summo Pontifice, o immortal Pio IX foi mação!!

Não basta que Carlos Gasola, o primeiro a publicar esta infamia no «Positivo» de Roma, a 23 de março de 1849, a retractasse publicamente a 18 de junho de 1857; não basta que o Grão-Mestre do Grande Oriente de Philadelphia a desmentisse; que a desmentisse o *Veneravel* da loja de Cuba; que a desmentisse o proprio «Monde Massonique» de Paris haverá tres annos! Não basta que o «Frondeur» de Lyon, por causa d'esta torpissima e vilissima calumnia ainda em 18 de novembro de 1875 (ha 16 mezes ape-

nas!) fosse condemnado no tribunal por convicto calumniador, a requisitorio do sr. Lourens advogado e delegado da insuspeita republica franceza! Não basta finalmente que o proprio Santo Padre desde fins de 1849, em publico consistorio, tenha desmentido a infame accusação negando redondamente o facto que lhe foi attribuido por seus figadaes inimigos, segundo o documento que ha bem pouco publicamos em portuguez e no texto latino! Os franc-mações da Belgica, com o cabeça ou *testa de ferro* dos mações d'aqui, tudo esquecem... tudo! e praticam a maxima de Voltaire: «E' preciso mentir como um diabo, não uma só vez, mas sempre».

Pois nós, com a mesma constancia, não uma só vez mas sempre desmascaramos os desavergonhados calumniadores.

A toda a imprensa catholica pedimos que transcreva estas linhas.

## GAZETILHA

**Subscrição para a offerta ao SS. Padre, Pio IX.**

Transporte	86\$000
Ill. <sup>mos</sup> e ex. <sup>mos</sup> snrs.	
Antonio Teixeira Lobo	2\$500
Revd. <sup>o</sup> capellão do convento do Salvador	3\$500
Desembargador Abbade de Maximinos	2\$250
Revd. <sup>o</sup> Joaquim José de Figueiredo	2\$250
Revd. <sup>o</sup> Luiz Gomes da Silva	2\$250
Anonymo	2\$000
José Lopes de Carvalho	1\$500
D. Thereza de Jesus Ferreira	1\$500
Anonymos	1\$500
Revd. <sup>o</sup> João Caetano Portella	500
D. Margarida de Lima Lobo.	1\$000
Anonymo	1\$000
Somma	107\$750

**Declaração.**—Na local, que debaixo da epigrafe *Pateada* publicamos em o n.º anterior saiu no paragrafo 4.º,—*peçoas condecoradas*, em lugar de—*peçoas graduadas*. Esta allusão não se entende com o ex.<sup>mo</sup> snr. José Borges de Faria, que n'aquella incidencia se conservou neutral.—A R. R.

**Fabrica de Ruões.**—A'manhã terá logar a inauguração da fabrica de papel de Ruões, uma das nossas principaes neste genero, e o primeiro estabelecimento fabril da provincia do Minho.

Honra seja feita ao directores d'esta empresa, que á força de perseverança, boa vontade e tino conseguiram superar grandes difficuldades originadas pela crise bancaria que soffremos o anno passado.

Diremos d'espaco ácerca d'este acto. **Theatro de S. Geraldo.**—Foi no sabbado á scena, em segunda representação, o apparatuso drama *Os incendiarios*.

Houve enchente real nas duas plateias, sendo os camarotes occupados pelos concorrentes que n'aquellas já não encontraram logar.

No fim de todos os actos houve sempre grandes ovações aos actores encarregados dos papeis principaes.

No domingo repetiu-se a magica *A filha do ar*.

Correu tudo com boa ordem.

**Associação Catholica.**—Effectuouse ante-hontem na casa da Associação Catholica a reunião extraordinaria para esse dia convocada. Na mesma decidiu-se por unanimidade que se mandasse a Roma um socio, para, na proxima festividade do quinquagesimo anniversario episcopal de S. Santidade Pio IX, representar alli a mesma associação; assim como que o representante seja portador d'uma mensagem, assignada por todos os associados,—não só felicitando o Santo Padre por Deus lhe haver milagrosamente conservado a vida, permitindo-lhe effectuar este solemne anniversario, justificando, pelas vicissitudes porque tem passado, a profissia de S. Malachias *Cruz de cruce*; como também expressa e terminantemente significando a grandissima parte que todos os membros da Associação tomam nas

tribulações do magnanimo Pontifice, nobremente significadas na admiravel allocução de 12 de março findo.

Resolveu-se que a presidencia enviasse já o extracto da acta, em que se tomou esta resolução, á Nunciatura em Lisboa, para que por esta via chegue ao conhecimento de S. Santidade, assim como d'ella se faça o que julgar conveniente.

**Circo equestre.**—No domingo debutou no circo equestre da Cérca dos Congregados o joven artista brasileiro, o sr. Porto, pertencente ao circo de Pena & Bastos, no Rio grande do Sul. O debutante desempenhou muito bem varios trabalhos no trapesio.

A concorrência foi regular.

**A proposito do jubileu episcopal de Pio IX.**—Lêmos na «Unitá Catholica» de 8 d'abril:

«Tambem as universidades catholicas tem deliberado tomar parte nas festas do jubileu episcopal de Pio IX. A universidade catholica de Lille tenciona offerrecer ao Santo Padre um annel pastoral de grandissimo valor.

As senhoras da diocese de Cambrai offerrecerão pela mesma occasião a Pio IX vasos sagrados e um bom numero de malas de viagem que o Santo Padre poderá dar aos missionarios, com tudo quanto é necessario para o Santo Sacrificio da Missa.

Os fieis de Tours mandaram fundir em bronze uma bella estatua de S. Martinho, para a offerrecerem ao Santo Padre Pio IX, no qual revive a caridade d'aquelle grande Santo.

A comissão do *Dinheiro de S. Pedro*, de Paris, levará como dom ao Grande Pontifice um trofeu, todo formado de vasos sagrados.

Em Turim abriu-se um concurso, por iniciativa do sabio jornalista padre Margotti, para se compor em boa musica um hymno ao jubileu episcopal, que será cantado pela vez primeira a 3 de junho.

**Fructo das más leituras.**—Acaba de se suicidar um desgraçado mancebo na Italia, grande ledor de romances, deixando provas evidentes de que o seu crime foi fructo das más leituras. De uma don-

37

## FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

### OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XX

O coração de Jacob.

Jacob e Helena, extremamente *espiritualizados*, teimavam um com o outro com desespero e furor: João em vez de apasigual-os, os desafiava cada vez mais com suas gargalhadas.

—Ferve-me o sangue quando esta mulher do diabo teima comigo!...

—Este homem, snr. João, não abre a bocca que não minta! é um inimigo das mulheres...

—Pois se a carta é da mulher!...

—E' do marido!

—Oh! senhora... não teime...

—Tenho dito: é do marido!

—A senhora não sabe que eu tenho a carta no meu coração?...

João fez um movimento.

—Pois, se lhe parece... eu não tenho medo.

Jacob olhou para João com ar ainda meio temeroso.

—Deixemo-nos d'isto, disse este; acabemos com esta contenda; vá á saude dos bons esposos!

Os copos esvaziaram-se de novo: d'ahi a um tempo João tornou:

—Mas vamos: a carta era da mulher ou do marido?

A embriaguez de Jacob e Helena já era completa; gaguejavam ambos, fallando ao mesmo tempo.

—E' da mu... ther...

—E' do ma... ri... do...

—Quem falla verdade? decidamos.

—Eu...

—Eu...

Os dois disputantes ficaram desesperados outra vez.

—Eu... vou... bus... car o co... ra... ção!... exclamou Jacob.

Helena respondeu-lhe com um insulto, e o ex-escrivão, cambaleando e segurando-se pelas paredes, dirigiu-se ao seu quarto.

No entretanto, e para que Jacob não se deixasse ficar no quarto, pois que tudo se podia esperar do estado de embriaguez em que se achava, João, instigando Helena, fazia com que a mulher injuriasse em alta voz a seu marido.

Jacob appareceu de novo á porta da pequena saleta.

João lançou um olhar cheio de curiosidade, de duvida e de esperanza sobre aquelle homem.

O ex-escrivão vinha abraçado com uma

caixa de jacarandá, que se mostrava sob a fórma de um coração.

Era de facto aquillo que ardentemente desejava ver o antigo agente de Salustiano: era o coração de Jacob.

—Até que, emfim! murmurou João por entre os dentes.

E ergueu-se para ir ajudar a Jacob que vinha cambaleando.

O ex-escrivão chegou finalmente á meza, e indo depositar ahi a caixa que trazia, debruçou-se sobre ella olhando meiorisonho e ainda meio desconfiado para João.

—Vamos decidir a questão, disse este.

—E' do ma... ri... do, balbuciou Helena.

Com um movimento de desespero, o ex-escrivão desabotoou o seu infallivel fraque róxo, abriu a camisa, e deixando ver um peito vermelho e cabelludo foi com mão mal segura tirar um cordão preto, a que estava preza uma pequena chave.

—Vejamos... vejamos... disse João todo desejos e esperanças.

Jacob trabalhou por muito tempo para introduzir a chavinha na fechadura; porém, conhecendo que o não podia fazer, sentou-se de novo risonho, e disse gaguejando:

—Que... dia... a... bo... não pos... so...

pa... re... ce... me que es... tou be... bado.

—Dê-me a chave, que eu abro...

O ex-escrivão soltou uma gargalhada, sacudiu a cabeça e tornou a enfiar o cordão no pescoço.

—Tambem não val a pena perder tanto

tempo por isso, tornou João: acabemos o prazer d'esta noite com um ultimo copo de vinho.

E encheu os copos. Jacob bebeu metade, e entornou sobre a meza e sobre si mesmo a outra metade.

Helena não bebeu, porque já dormia a somno solto.

O antigo agente de Salustiano deixou cair a cabeça e pareceu adormecido.

D'ahi a pouco Jacob roncava como um indemoninhado.

No fim de um quarto de hora João ergueu-se; observou cuidadoso os dois esposos; abriu a camisa do ex-escrivão, tirou-lhe o cordão do pescoço e introduzindo a chavinha na misteriosa caixa, deu uma volta, e o coração de Jacob ficou por dentro patente a seus olhos.

A caixa estava cheia de papeis de todos os tamanhos e de toda a natureza.

Cartas de familia, escriptos de amor, originaes de antigos impressos, tiras de papel com algumas linhas escriptas, mas cujo sentido era quasi impossivel decifrar; antigos processos... papeis judiciais... e uma multidão immensa de outros objectos enchiam o coração de Jacob.

O ex-escrivão tinha realmente dado o nome muito significativo áquella caixa: era o seu coração.

Era o coração do homem mau, intrigante, maledicente. Dentro d'elle estavam os materiaes, com que elle podia accender a guerra entre familias.

zella portugueza tambem nós sabemos a quem aconteceu o mesmo. Paes e mães de familia, se amaes de veras vossos filhos, attendei, abri os olhos! Quando não virá tarde o «se eu soubera!...»

**Pedido.** — O nosso collega do «Jornal do Minho» no seu n.º 231 publicou o seguinte:

«O Manquitol, historia d'um anãozinho. — Com este titulo temos em nosso poder um engraçado e substancioso escripto, que tencionamos publicar brevemente. É uma historia contemporanea que ha de inspirar interesse e prender a attenção dos nossos leitores. O pouco espaço de que dispomos não nos permite começar já a sua publicação, mas como em breve o nosso jornal augmentará de formato, reservamos para então a interessante narrativa que contém os seguintes capitulos:

Viagens ao Brazil — Gentilezas — A raioeira — O regresso — Scenas intimas.

— A calúgia do pae — O negocio — A arropa negra — Historia d'um prego — A gaveta — As mascambilhas do caixa d'oculos — Dois brancos — Mais um — Um administrador e uma encomenda d'assassinato — Historia moderna — Novas mascambilhas.

Publicação da ultima moda — A carta ao visconde — Projectos — Sciencia e consciencia — Dois papalvos e tres basbaques — Recuerdos do Porto — A nova empreza — O puxão d'orelhas — Tres duzias de bôios — O grau — Exposição d'Aprés nature — Scenas finaes.»

Pedimos ao collega que não faça demorar muito tempo a publicação que prometeu, porque ha curiosos que desejam ver o tal enredo.

**O opio.** — Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Londres, 9 de Abril de 1877. — Chegou-me esta noite o seu «Conimbricense» de 3 do corrente, e sinto não o ter lido mais cedo — é meia noite agora. Porém tendo-me posto a ler o «Times» de hoje, cheio de cousas e noticias do maior interesse, só ás 11 horas abri e comecéi a ler o seu papel, que muito me interessou, pelo que adverte sobre os perigos de corrupção da mocidade em Coimbra, etc. Muito me agrada o prospecto da nova Revista Theologica, etc. — ainda bem!

E porém, sobretudo, por causa da noticia que dá, da companhia para o cultivo do opio na Zambesia, que desejo advertir uma cousa, que talvez v. não saiba; porque a vergonhosa (para a Inglaterra) e iniqua questão de que fallo, teve logar ha 40 annos; e depois não se tem fallado mais n'isso, porque a cousa só faz deshonra, e devia fazer (e faz) vergonha á Inglaterra — fallo da celebre e immoral questão do opio.

O uso do opio, ou antes o vicio d'elle, como chamamos vicio o do fumo, é dos effeitos mais perniciosos na China. É a ruina physica e moral dos homens e das familias; pois estraga o phisico e o moral das pessoas, e reduz milhares e milhares de familias á miseria e á ruina total. Por isso, é severamente prohibida

pelas leis a introdução da droga na China — que é o mercado d'onde vem a importancia ao infame trafico.

As ditas leis prohibitivas porém, deixaram de executar-se, pela corrupção das auctoridades, e empregados fiscaes chinezes; a quem os traficantes inglezes *untam as mãos*: e assim havia em Cantão immensos depositos da droga prohibida, e o seu uso augmentou de maneira, e produziu taes calamidades, que o governo chinez, para pôr cõbro ao abuso e aos grandes males que produzia, mandou a Cantão como governador e alto commissario, um mandarim de confiança, com ordem estricte de fazer executar as leis prohibitivas do veneno.

O dito mandarim (*Ly*, ou cousa assim, me parece era o nome) veiu á provincia, e apprehendeu, confiscou, e queimou os immensos depositos do pernicioso veneno.

Queixaram-se os contrabandistas ao governo inglez (o dos Whigs); e este, sem vergonha ou consciencia, mandou a celebre expedição primeira contra a China; destruiu piraticamente uma quantidade de *juncos*, (as embarcações chinezas); matou muita gente, e não só fez pagar á China pelo opio de contrabando que ella tinha apprehendido e destruido (uns tres milhões esterlinos, se bem me lembro), mas lhe impoz outra enorme somma a pagar, pelas despesas da guerra! — Doze grandes carretas vieram de Southampton para Londres, carregadas de prata; que n'esse metal foi pago o tal tributo chinez, imposto por não querer o governo da China que se envenenasse a sua gente!

E é para um trafico assim pernicioso e immoralissimo, (ainda hoje vergonha e iniquidade da Inglaterra), que se auctorisa e fórma uma companhia em nossa Africa Oriental!... A que mais infamas e vergonhas quererá condemnar-se ainda uma patria que foi nobre, honrada, moral e christã, e por isso se elevou á gloria e á fama!

A vergonha porém não ha de pertencer a Portugal por muito tempo; pois aquella nossa Africa, e mais tarde tudo o que temos ainda de nossas descobertas e conquistas, ha de a Inglaterra alliviar-nos d'isso — ajudada por esse liberalismo (isto é, *liberalismo*) de que o sr. Joaquim Martins de Carvalho, continua a ser devoto! — não passando quasi numero do seu honrado papel, em que não descubra a mentira e a podridão de tal systema de partido!

No que hontem escrevi bem á pressa (porque tive muito mais que escrever) a respeito de Montezuma, chamei-lhe *barão*, devendo ser *visconde* — tanto vale uma cousa como a outra, = 0.

A. R. SARAIVA.

**Exposição de Philadelphia.** — O «Diario do Governo» de 17 do corrente publica a lista dos expositores portuguezes, que foram premiados na secção industrial da exposição de Philadelphia, enviada pela

commissão especial da respectiva secção. A lista relativa aos expositores da secção de agricultura ainda não foi recebida pelo governo.

Como interessa a muitos dos nossos industriaes o conhecimento d'essa lista official em seguida a transcrevemos:

Antonio da Costa Guimarães, Guimarães — Linhos.

Antonio Correia da Fonseca, Porto — Photographias.

Augusto Frederico Etur, Lisboa — Algodões.

Anjos, Cunha Ferreira & C.<sup>a</sup>, Lisboa — Algodões.

Antonio Alves Bibiano, Pedrogão Grande (Leiria) — Pannos pretos.

Almeida & Silva, Porto — Esteiras.

Associação promotora da industria fabril, Lisboa — Publicações.

Associação (real) dos architectos e archeologos portuguezes, Lisboa — Jornal da Associação.

A. Prudencio dos Santos Chaves, Lisboa — Moveis de ferro.

Anjos & C.<sup>a</sup>, Lisboa — Algodões.

A. Pereira Rego, Lisboa — Uniforme militar.

Antonio Moreira Rato, Lisboa — Collecção de marmores.

Agostinho Ferreira da Silva & C.<sup>a</sup>, Lisboa — Sabão.

Antonio Martins Henriques & C.<sup>a</sup>, Porto — Antimonio.

Antonio José Teixeira Mello, Lisboa — Vellas de cera.

Anna Dellina Branco, Alcacer do Sal — Sal marinho.

Associação civil dos engenheiros portuguezes, Lisboa — Collecção da revista de obras publicas e minas.

Associação Commercial do Porto, Porto — Obra de talha.

Antonio Raymundo de Carvalho, Lisboa — Escovas.

Bahia & Genro, Porto — Tecidos de algodão e de linho.

Bernardino Antunes da Silva, Lisboa — Luvás.

Brito Limpo, Lisboa — Nivel de precisão.

Bruno da Silva, Lisboa — Esteiras.

Bernardo Daupias & C.<sup>a</sup>, Lisboa — Casimiras e chailes.

Baroneza de Samora Correia, Lisboa — Sal marinho.

Carlos Relvas, Gollegã — Photographias.

Carlos Ribeiro, Lisboa — Investigações geologicas em Portugal.

Carlota Mathilde Teixeira, ilha da Madeira — Bordados.

Carlos Frederico Blanck, Evora — Antimonio.

Carlos Ribeiro e Nery Delgado, Lisboa — Mappa geologico.

Companhia da fabrica de papel do Prado, Thomar — Papel.

Companhia nacional de fição e tecidos de Torres Novas, Torres Novas — Productos de linho.

Companhia da fabrica de algodão de Xabregas, Lisboa — Productos de algodão.

Companhia lisbonense de estamparia tinturaria de Algodões, Lisboa — Algodões estampados.

Companhia da real fabrica de fição de Thomar, Thomar — Algodões.

Companhia fição de Crestuma, Porto — Algodões.

Companhia de fição e tecidos lisbonense, Lisboa — Productos de algodão.

Companhia sericola egyptiense, Porto — Seda em fio.

Companhia de lanificios de Padronello, Amarante — Casimiras e chailes.

Companhia luvaria portuense, Porto — Luvás.

Companhia da fabrica nacional de lanificios de Portalegre, Portalegre — Casimiras.

Companhia mineira e industrial do Cabo Mondego, Lisboa — Vidros.

Companhia de Mineração de S. Pedro do Sul, Vizeu — Estanho.

Companhia das lezíria do Tejo e Sado, Lisboa — Sal marinho.

Companhia de mineração transtagana, Lisboa — Pyrites de cobre.

Companhia Aurificia, Porto — Serviço de chá, de prata.

Companhia das Aguas das Pedras Salgadas, Porto — Aguas mineraes.

Costa Basto & C.<sup>a</sup>, Porto — Panellas de ferro.

Costa Braga & Filho, Porto — Chapéus.

Custodio José Rodrigues Bahia Braga — Chapéus.

Constant Burnay, Lisboa — Casimiras e flanelas.

Custodio Cardoso Pereira, Porto — Instrumentos musicos de metal.

Creswell & C.<sup>a</sup>, Lisboa — Sal marinho.

Custodio Lopes da Silva Guimarães, Porto — Galões e franjas de ouro e prata.

Casa da moeda e papel sellado, Lisboa — Cunhos e medalhas.

Campos Mello & Irmãos, Covilhã — Casimiras.

Direcção geral dos trabalhos geodesicos, topograficos, hydrograficos e geologicos, Lisboa — Mappas topograficos e geologicos.

Direcção dos trabalhos do Mondego e barra da Figueira, Coimbra — Mappas e collecções de materias de construcção.

Direcção dos trabalhos do Mondego e barra da Figueira, Coimbra — Sal.

Direcção dos trabalhos do porto artificial de Ponta Delgada, ilha dos Açores — Planos e collecções de materias de construcção.

Direcção das obras publicas de Vianna do Castello, Vianna do Castello — Materias de construcção, madeiras.

Diogo Jorge Scheehan, Lisboa — Luvás.

David José da Silva & Filho, Porto — Damascos de ouro e prata.

Diederich Mathias Feuerheerd & C.<sup>a</sup>, Sever de Vouga — Mineraes.

Deligny Frères, Lisboa — Productos chimicos.

Emilio Biel & F. Bruett, — Fotografias.

Jacob era um malvado, ou para melhor dizer, um miseravel malvado.

João não se demorou em fazer observações sobre o que tinha diante dos olhos; foi passando um por um todos aquellos papeis, até que chegou a um processo.

— Ah! eil-o aqui!... eil-o aqui!... exclamou sem poder suster-se.

E folheando o processo chegou a um logar, em que havia um documento:

— A letra falsa!... disse.

E como se mais nada lhe importasse do resto; como se houvera completado a sua missão n'aquella casa, guardou o processo no largo bolso da sua sobre-casaca, fechou o coração do mau, poz de novo o cordão no pescoço de Jacob, e indo ao corredor da casa despertou a escrava, mandou que lhe abrisse a porta da rua, e tomando o chapéo saiu.

Era mais de meia noite.

XXI

Marianna.

Uma verdadeira guerra de emboscadas era a que estava declarada: cada um dos combatentes tinha seu segredo, e por elle velava: alguns tinham dois segredos tambem: um que fazia alentar, e outro que fazia córar: outros viviam suspensos e temerosos, victimas innocentes da intriga, que fumégava.

João e Rodrigues, senhores das pontas d'aquella meada embarçada, velavam, tendo os olhos fitos em Salustiano; mas pa-

reciam guardar ainda para si o — seu segredo querido — era talvez a historia de Candido.

Salustiano e Marianna esperavam e tremiam: tinham ambos que esperar; ambos porém tinham ao mesmo tempo de que córar.

A velha Irias ignorava porventura tudo? parece ao menos que sim.

Anacleto, Candido e Celina eram aquelles que viviam suspensos e temerosos: eram elles as victimas innocentes que se preparavam, porque o primeiro deveria chorar por sua filha, e os dois ultimos por seu amor.

Henrique nada temia e tudo esperava: estava quasi a brilhar o dia de seu casamento.

Os acontecimentos se iam precipitando e deixavam adivinhar que o drama corria para um proximo desfecho. O dia que succedeu á noite da embriaguez de Jacob e de Helena, embriaguez que havia deixado cair o coração do ex-escrivão nas mãos do antigo agente da casa de Salustiano, foi de terriveis surpresas para o primeiro e para Marianna.

Salustiano soube na manhã d'esse dia que um documento importante, que o tornava criminoso publico, havia caído nas mãos do homem, que dois dias antes se declarára seu inimigo.

Concebe-se qual deveria ser o effeito d'essa horrivel noticia: era um raio que acabava de levantar-se sobre a cabeça do misero mancebo.

A Providencia castiga o crime por todas as maneiras: castiga-o mil vezes por seus descuidos e imprevidencias: aquelles que tinham comprado Jacob, poderiam e deveriam tel-o visto queimar o processo e a letra falsa; a falta d'esse cuidado era agora um castigo que vinha sobre o crime, que não deveria ficar impune.

Salustiano mandou deitar fóra de sua casa o ex-escrivão, que acabava de lhe trazer a fatal nova, e ficou só... perdido em um mar de reflexões torturadoras... atterrado e furioso.

Depois lançou-se sobre sua secretaria e escreveu uma carta com rapidez e desesperação.

Por sua parte Marianna tinha apparecido n'aquella dia mais abatida que de ordinario. Um sonho terrivel a atormentára toda a noite; acordára tres vezes aos gritos de uma creancinha recém-nascida que lhe bradava: — minha mãe!

Depois do almoço retirou-se para o seu quarto e ficou dolorosamente pensando... no futuro que a esperava.

Era um futuro portanto bem duvidoso!... de um lado estava Celina, que não daria nunca sua mão a Salustiano; do outro lado estava esse mancebo abominavel prompto para fallar, e com uma folha de papel na mão: e sua primeira palavra era a deshonra, e esse papel era o corpo de delicto da desgraçada viuva!... e para completar o quadro via-se no fundo um misero velho curvado pelos annos e pelos pe-

zares, chorando com os olhos em sua filha, e descendo para dentro de uma cova funda como um abismo!...

E depois de tudo isso a imagem de um mancebo pallido e melancolico... a imagem de Henrique tão bello, tão cheio de mais puro amor, tão capaz de fazer a ventura de Marianna!...

Pensava n'isso, via tudo isso a infeliz mulher, continuava sempre a pensar e a ver, até que ás onze horas da manhã uma escrava entrou em seu quarto e entregou-lhe uma carta que acabava de chegar.

Marianna abriu a carta e estremeceu ao lèr a assignatura.

Era a carta de Salustiano.

Retirou-se a escrava a um aceno da viuva, que apenas se achou só leu a carta: — «Senhora, um acontecimento, que pouco lhe importará saber qual seja, porque sómente a mim diz respeito, acaba de obrigar-me a modificar minhas disposições: a escriptura de meu casamento com a senhora sua sobrinha deverá impreterivelmente ser hoje assignada. A's 5 horas da tarde terei o prazer de ir ao Ceo-côr-de-rosa, levando comigo a escriptura de que fallo e a carta, que com toda a probabilidade espero deixar hoje em suas mãos. Tenho a honra de assignar-me, etc. — Salustiano.»

(Continúa)

Empreza exploradora das aguas de Vidago, Lisboa—Aguas mineraes.  
 Fabrica de porcellana da Vista Alegre, Aveiro—Porcellana.  
 Fabrica nacional da Cordoaria, Lisboa—Cordas e lonas.  
 Fabrica de estamperia do Bolhão, Porto—Algodões estampados.  
 Fabrica nacional de fição e tecidos de seda, Lisboa—Seda em casulo e manufacturada.  
 Fabrica (real) de vidros da Marinha Grande, Marinha Grande—Vidros.  
 Fabrica de fição da Balsa, Vallongo—Algodões.  
 Francisco Rochini, Lisboa—Fotografias.  
 Philippe José Serra, Lisboa—Calçado.  
 Francisco Pinto Sequeira, Porto—Calçado.  
 Francisco Augusto Vaz Cerquinho Porto—Obras de filigrana de ouro e prata.  
 Ferreira & Souza, Porto—Galões de ouro e prata.  
 Germano José de Salles, Lisboa—Marmores.  
 Gomes & Filho, Lisboa—Botas e sapatos.  
 Guilhermina de Oliveira Pinho, Ponta Delgada—Flores de pennas.  
 Gerardo A. Pery, Lisboa—Geografia e estatistica de Portugal.  
 Germano de Almeida, Lisboa—Botas e sapatos.  
 Gonçalves Ribas & C.<sup>a</sup>, Porto—Botões.  
 Gregorio J. de Queiroz, Lisboa—Estatisticas commerciaes de Portugal.  
 H. Shalck, Lisboa—Botões e colchetes.  
 Imprensa Nacional de Lisboa, Lisboa—Specimens de typo e typografia.  
 Instituto Industrial de Lisboa, Lisboa—Livros.  
 Instituto Industrial de Lisboa, Lisboa—Instrumentos.  
 Instituto Industrial do Porto, Porto—Livros.  
 Joaquim Antunes dos Santos, Lisboa—Marmores.  
 José Julio Rodrigues, Lisboa—Cartas geograficas.  
 José Baptista, Porto—Torno.  
 José de Azevedo David, Porto—Bahús de madeira e couro.  
 José Nogueira Soares, Penafiel—Calçado.  
 José Carneiro de Mello, Porto—Productos de algodão e linho.  
 Joaquim de Oliveira Melindre, Porto—Esteiras.  
 J. F. Nery Delgado, Lisboa—Publicações scientificas.  
 Joaquim Possidonio Narciso da Silva, Lisboa—Publicações.  
 Joanna E. Ferreira, Fayal—Esteiras.  
 João Thomé Alcobia, Lisboa—Artigos de folha branca.  
 J. Arnaldo Nogueira Molarinho, Porto—Medalhas.  
 José Pereira Cardoso Junior, Porto—Ouro, prata e estanho em folha.  
 João do Rio Junior, Porto—Estatuetas de barro.  
 João da Rosa Marques, Extremoz—Louça.  
 João Ferrão da Silva Castello Branco, Santa Iria—Sal.  
 José Alves da Cunha, Caldas da Rainha—Louça de barro.  
 Lallemand Frères, Lisboa—Specimen de typografia.  
 Lima Carvalho Fayal—Chapéus de palha.  
 Lobão & Ferreira, Porto—Obras de filigrana de ouro e prata.  
 Luiz Pinto Moutinho, Lisboa—Castiças e tinteiros de prata.  
 Manoel Mendes Ribeiro Guimarães, Guimarães—Damascos de linho.  
 Maia e Silva, Filho & Gonçalves, Porto—Chapéus.  
 Manoel Antonio da Silva & Filhos, Lisboa—Chumbo de caça.  
 Manoel Antonio Diogo, Porto—Chapéus de chuva.  
 Manoel Machado, Fayal—Esteiras e escovas.  
 Manoel Dias da Silva, Porto—Esteiras.  
 Manoel de Oliveira Margarido, Porto—Productos de materiaes vegetaes.  
 Manoel Alvares Montes, Porto—Algodões.  
 Manoel Cypriano Gomes Mafra, Caldas da Rainha—Louça.  
 Miguel Campolini, Porto—Figuras de barro.  
 Ministerio da fazenda, Lisboa—Estatisticas financeiras.

Ministerio das obras publicas, (1) Lisboa—Collecção de materiaes de construcção.  
 D. Maria Magdalena de Souza, Ponta Delgada—Flores artificiaes.  
 D. Martinho da França Pereira Coutinho, Lisboa—Instrumentos mathematicos.  
 Observatorio do Infante D. Luiz, Lisboa—Mappas e fotografias.  
 Observatorio do Infante D. Luiz, Lisboa—Cartas meteorologicas.  
 Rodrigo Antonio Ferreira Dias, Porto—Tecidos de algodão e linho.  
 Repartição de minas, Lisboa—Mappas.  
 Repartição de minas, Lisboa—Marmores.  
 Rodrigo Alves Martins do Souto, Porto—Sapatos.  
 R. L. Dabney, Fayal—Esteiras.  
 Ramires & Ramires, Lisboa—Sedas e damascos.  
 Silva & Santos, Porto—Figuras de barro.  
 Serzedello & C.<sup>a</sup>, Lisboa—Productos chimicos.  
 Santos & Irmão, Ovar—Chapéus.  
 S. W. Dabney, Açores—Trabalhos com medula de Figueira.  
 Sociedade da fabrica de lanificios do Campo Grande, Lisboa—Pannos e chales.  
 Silverio A. Pinto da Silva, Aveiro—Modelo de uma ponte de ferro e madeira.  
 Souza Fernandes, Porto—Fotografias.  
 Vallongo Slate and Marble Quarries C<sup>o</sup>. Vallongo—Ardozias.  
 Visconde de Alcacer do Sal, Alcacer do Sal—Sal marinho.  
 Visconde de Mason de S. Domingos, S. Domingos, Mertola—Pyrites de ferro e cobre.  
 Viuva de A. Roxo, Lisboa—Chapéus.  
 Viuva Ferreira Campos & C.<sup>a</sup>, Porto—Galões de ouro e enfeites militares.  
 Viuva Burnay, Lisboa—Oleos.  
 Está conforme—Separtição do commercio e industria, 16 de Abril de 1877.—Pelo chefe, Francisco Antonio de Vasconcellos.  
**Questão do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos a questão do Oriente, são os que seguem:  
 Kagoot 19.—As forças roumanas estão-se concentrando na pequena Valachia. São dirigidas sobre Kalafat, onde diariamente chegam tropas. Serão commandadas pelo general Fadaliéff.  
 Bucarest 19.—A Russia está comprando á Roumania grandes quantidades de cereaes, sendo a maior parte paga a dinheiro de contado, com o sentido de facilitar á Roumania a mobilisação do seu exercito. As camaras do principado devem reunir-se a 27 do corrente. Assegura-se que os russos não entrarão na Roumania antes d'esta data.  
 Racusa 19.—Todas as tribus albanezas, exceptuando Grada, levantaram armas contra os turcos. São avaliados em 12:000 combatentes.  
 S. Petersburgo 19.—Os navios mercantes existentes nos portos da Russia procedem activamente aos seus completos carregamentos. O czar chegará no domingo ao quartel general do exercito do sul em Kichenef. Crê-se que logo depois da sua chegada declarará a guerra á Turquia, dirigindo ao mesmo tempo a nota-circular ás potencias. O general Ignatieff e adidos militares nas embaixadas estrangeiras partiram de Kichenef. Está-se procedendo á organização das reservas. Os consules da Turquia preparam-se para partirem da Russia.  
 Constantinopla 19.—Os turcos cercam o territorio da tribu Mirdita que está prestes a submeter-se.  
 Pesth 19.—Não é verdade que se pense actualmente na occupação da Bosnia e Herzegovina pela Austria.  
 Bucharest 20.—Foi publicado um decreto, ordenando a completa mobilisação do exercito roumano. As camaras serao convocadas em sessão extraordinaria para 25 do corrente.  
 S. Petersburgo 20.—O czar partiu hoje de manhã para Kichenef. Assegura-se que a Russia addiu as manifestações das suas resoluções até 29 do corrente.  
 Berlim 20.—O jornal «Nordeutsche

Zeitung» desmente os boatos dos preparativos militares na Alemanha.  
 Bucharest 21.—O jornal «Roumanul» protesta contra a violação do territorio roumano seja qual for o author d'essa violação.  
 Constantinopla 21.—Layard acaba de chegar a esta cidade. Téem abandonado Constantinopla muitissimas pessoas.  
 Constantinopla 20.—Layard teve uma longa entrevista com o gran-vizir. O consuleto russo em Kars, na Armenia, foi atacado.  
 S. Petersburgo 21.—A circular do principe de Gortschakoff foi expedida hontem.  
 O manifesto da Russia será distribuido ulteriormente apoz a chegada do czar a Kichenef. Não é verdade que o archiduque Alberto vá a Kichenef.  
 Londres 21.—O «Standart» diz que a Inglaterra deverá tomar as armas para se oppor a quem quer que seja que se dirija sobre Constantinopla.  
**Justo pedido.**—Rogamos aos snrs assignantes a quem temos dirigido cartas particulares, a fineza de que nos respondam no mais curto espaço de tempo, a fim de sabermos a resolução que a tal respeito devamos tomar.

## ANNUNCIOS

Sabendo que um meu collega propala em menoscabo dos meus creditos, que eu exigira um conto de reis por um dos enteiros de que encarregaram os herdeiros do finado exm.<sup>o</sup> snr. Antonio Ignacio Marques, peço a estes a fineza de declararem se na verdade os lezei, ou se a minha conta foi exorbitante.

José Pereira da Cunha.

### EDITOS DE 10 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio (escrivão Freitas), na execução que a gerencia do Banco do Minho, move contra D. Emilia Crivas de Magalhães, viuva que ficou de João Malheiro Magalhães Villas Boas, da Villa de Barcellos, correm editos de 10 dias a contar de 19 do corrente, e por elles são citadas e chamadas todas as pessoas incertas que tenham algum direito, ou acção á quantia de 1:787\$291 reis, penhorada no cofre publico da comarca de Barcellos, producto dos unicos bens immobiliarios, que ficaram do finado marido da executada, para que o venha deduzir e allegar em suas preferencias, e dentro do dito prazo, sob pena, de se passar mandado de levantamento a favor da executante gerencia do Banco do Minho, pelo seu credito.

Braga, 20 d'abril de 1877.

O solicitador,

(221) João Ferreira Torres.

## COROGRAPHIA

A segunda edição da Corographia Portuguesa do padre Carvalho, ampliada com um index alphabetico das freguezias com a designação dos nomes e Oragos que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, coordenado pelo fallecido padre Martinho Antonio Pereira da Silva.  
 Vende-se em Braga, na rua Nova, n.<sup>o</sup> 4 e 5—no Porto, rua dos Caldeireiros, n.<sup>o</sup> 39—em Vianna em casa de Baganha & Vieira, rua 8 de Maio.  
 Preço (3 volumes) 1\$300 rs.

### Venda de propriedades

Vende-se varias propriedades situadas e todas reunidas na freguezia de S. Paio de Pouzada, d'esta comarca de Braga, as quaes se compõem de prados de erva, matos, lenha, azeite e vinho, com casas de lavouras e outras proprias para negocio, tudo proximo á estrada real, e situadas á margem do rio Cavada.  
 Quem pretender tratá-las póde fazel-o em carta fechada a esta administração com as iniciaes L. M. Araujo Tinoco. (220)

### VENDA DE CASAS

Vende-se 2. na rua das Palhotas, n.<sup>os</sup> 90 e 91. Trata-se com José Luiz de Freitas, rua de S. Vicente n.<sup>o</sup> 83. (222)

## MGR. DE SEGUR

Conselhos Praticos sobre a PRIMEIRA COMMUNHÃO

A' venda na Livraria Catholica, por 50 rs.

### VENDE-SE

A propriedade de casas n.<sup>o</sup> 52, na rua de S. Marcos; é alodial isenta de compromissos. Para tratar na mesma. (223)

## ATTENÇÃO

Venancio José da Silva Rego, faz publico aos seus amigos e freguezes que abriu o seu estabelecimento d'ourivesaria no largo do Paço n.<sup>o</sup> 4, e possui um lindo e variado sortido de objectos d'ouro e prata nos gostos mais modernos, que vende por preços os mais commodos.

Outro sim se encarrega de quaesquer obras que digam respeito á sua arte, e troca objectos d'ouro, prata, ou pedras preciosas. (224)

## ATTENÇÃO

O gerente do Deposito de Tabacos da Casa Havaneza de Lisboa, declara, para os devidos effeitos, que desde hoje em diante deixa de ser caixeiro do mesmo estabelecimento Antonio Maria da Silva Ramos, e previne que nada tratem com o mesmo, pois por nada se responsabilisa. (218)

### Xarope peitoral de Rei

Empregado com os melhores resultados nas molestias pulmonares, tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catarrho pulmonar, seja qual for o seu estado, pneumonia, pleurisia, tísica, catarrho suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, escarros de sangue, etc., etc. Os effeitos d'este verdadeiro especifico são seguros e rapidos, e é considerado na opinião publica o melhor medicamento para taes padecimentos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito principal em Braga, na pharmacia dos snrs. Pipa & Iamão, assim como, Xarope d'ostras e flor da mocidade pelo mesmo auctor; e deposito geral na pharmacia Lisbonense, largo do Corpo Santo, 29 e 30, Lisboa. (215)

## CHARUTOS

Los Higos del Monte	25 reis
La Flór del Chiado	» »
La Barcarola	» »
La Flór de Creta Legitima	30 »
La Sophia	40 »
La Romana	» »

Cigarros de 8, Fidelidade.  
 Chegaram á Tabacaria Bracarense. (219)

### Muita attenção

Joaquim José de Barros, morador no largo dos Penedos, d'esta cidade, annuncia aos seus amigos conhecidos e freguezes que, além dos carros que já tinha mandou fazer mais um bonito caleche que arma em diversas fórmass assim como tambem uma bonita parelha que alluga por preços muito commodos, tanto para a cidade como para fóra d'ella.

Braga 15 d'abril de 1877.

(210) Joaquim José de Barros.

## PREVENÇÃO

Ha dias que se extraviou uma letra em branco, de sello de 200 reis, com as assignaturas de Gaspar Pereira Pinto de Mello e Mignel Alpoim da Silva Menezes.

Quem a achasse e a queira entregar aos mesmos se lhe ficará agradecido, do contrario se previne o publico que se protesta desde já de qualquer mau uso que da mesma se queira fazer.

Braga, 19 d'abril de 1877. (214)

METHODO DE ENSINO  
DE  
JOÃO DE DEUS

Por este methodo, o mais excellente de todos os methodos conhecidos, basta dizer que ensina a lêr em 3 mezes, vae-se abrir um curso de leitura no primeiro de maio, na esquina da Conega, em frente ao largo de Santo Agostinho.

Os iniciadores pedem a coadjuvação das familias e esperam merecer-lhe a confiança sua; pois promettem empregar todos os esforços para que o adiantamento dos meninos corresponda aos desejos de seus paes, e este bem, o seu adiantamento no mais curto espaço de tempo, esperam conseguil-o com o uso d'aquelle methodo, que, como a imprensa o affirma, tem produzido os mais brilhantes resultados, de que é testemunha a cidade do Porto, onde a larga experiencia, e foi alli que elle primeiro se ensaiou, tem demonstrado os invejaveis effectos que elle promette.

Para justificar a excellencia d'este methodo, basta declarar que a camara da Covilhã resolveu abrir um curso normal, onde os professores primarios aprendam aquelle methodo, e por iniciativa do presidente da camara de Grandola, foi mandado para Lisboa um adulto analfabeto para ser leccionado por este mesmo methodo.

Isto parece que prova que os iniciadores não promettem de mais.

Escrever e contar ensina-se ao mesmo tempo.

A's 8 horas da tarde ensinam-se adultos.

Os preços são rasoaveis e menores que os dos collegios de melhor nome.

Os professores que regem a cadeira são—Francisco X. A. de Oliveira, professor da aula da Associação Catholica, e Antonio J. G. Costa, que tem o curso do Lyceu. (213)

**MALA REAL INGLEZA**

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MANGUEIRA, PARAHIBA, CEARA MARANHÃO, PARA e outros pontos do littoral e interior do Brazil, com trasbordão no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordão.

**MONTEVIDEO**

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 25 de Abril.

Para mais esdardcimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme e C. Tuit, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

**FLUIDE IATIF DE JONES**

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suavis e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc.

Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

**PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR**

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delectadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De frente da entrada do Grand-hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estofos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (26\*)

17-RUA DE S. VICENTE-17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 400 RS. SEMANAIS

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

333-RUA FORMOSA-337

PORTO (212)

**ALCATRÃO BARBERON**

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherzinha n'um copo d'agua acrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

**ALCATRÃO RECONSTITUENTE BARBERON.** Com chlorhydrophosphato de cal. Consumção, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

**ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON.** Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

**FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS.** Substitue o ferro candente sem destruir o pelo. Exitto infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & C<sup>ia</sup>, em Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, o snr. Barreto, rua do Lorêto, n.º 28—30. (23 \*\*)

**MIXIRANTI RHEUMATISMA**

de SARRAZIN-MICHEL, de AIX en Provence (Francia).

Cura segura e prompta dos rheumatismos agudos e chronicos, como egualmente da gôta, lombago, sciatica, etc., etc. — Preço: . . . . . reis. — Geralmente basta um frasco.

Depositos: em Paris, casas dos S<sup>rs</sup> DORVAULT et C<sup>ia</sup>, e PHILIPPE LEFEBVRE e C<sup>ia</sup>; em Lisboa, S<sup>r</sup> BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. (24\*)

**MOLESTIAS DA BEXIGA**

Sendo muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recommendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradável ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Loreto 28; no Porto Ferreira & Irmão, Banharia, 77. (38)

**INJECCÃO HYGIENICA**

BALSAMICO PROPHEITATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal. Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

**VENDA DE CASAS**

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.º 76, 77, 83 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

**CASA PARA ARRENDAR**

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Tracta-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOHENZOLLEN—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de Maio.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes



naes de C.<sup>a</sup>, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (42)

Agente em Braga

Esicardo Malheiro Dias, No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

**MUITA ATENÇÃO**

Deposito de biscoitos de Valongo

1—LARGO DA LAPA—1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	» 280
Biscoito macarrão	» 280
Bolacha doce	» 280
Biscoito Brasileiro	» 300
Dito imperial	» 330
Bolachinha de araruta	» 340
Tosta azeda	» 190
(211)	

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

No campo de D. Luiz I, n.º 1

A. R. RIBEIRO

BRAGA

!! Grande facilidade de pagamentos !!

Vendas em prestações de 400 rs.

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou 10 por cento de abatimento de prompto pagamento

Ensino gratis (ainda que seja desviado d'esta cidade 6 leguas)

Este deposito recebeu grande porção de machinas proprias para familias costureiras, alfaiates e sapateiros. Do seu estabelecimento não sae machina nenhuma sem que seja examinada; podendo assim affiançar ao respeitavel publico o excellent trabalho e boa qualidade.

Para comprovar o que acima fica dito basta dizer-se que ha 3 annos tem deposito, e ainda não lhe veio nenhuma machina regeitada, devido isto á boa escolha como póde confirmar grande numero de familias e industriaes.

No mesmo deposito se vendem agulhões, retroz, agulhas e oleo, etc.

Filial no Largo da Sé n.º 13, em casa de Paulo Dias da Motta Braga.

Machinas silenciosas.

**RIBEIRO**

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)